



Boletim Sector Electricidade

(Trabalhadores da Produção, Distribuição e Comercialização de Electricidade)

Março 2018

A apresentação dos lucros da EDP marcou o início deste ano. Desde logo pelo seu volume: são 1113 milhões de euros.

Fica patente um conjunto de realidades que não podem ser escamoteadas. Desde logo, que a EDP só não assegura aumentos dignos aos seus trabalhadores porque não quer, porque cada euro que não paga aos trabalhadores guarda-o para o somar aos lucros. As propostas de aumentos salariais até agora avançadas, face a uma inflação de 1,4%, começaram em 0,2% e foram até aos 0,6%, o que é ridículo vindo de uns capitalistas que acabam de conseguir aumentar os seus lucros 16%. E são propostas que implicariam, a ser aceites, uma autêntica redução de salário em 2018!!

Da mesma forma, fica exposta a razão porque tantos trabalhadores que são essenciais à operação - nas Lojas, nos Call Centers, na Manutenção e Reparação - estão colocados em prestadores de serviços, com baixos salários e condições de trabalho precárias. Se o salário mínimo de todos esses trabalhadores fosse de 1000 euros, os lucros da EDP reduzir-se-iam menos de 1%!! Mas se são os capitalistas a decidir, eles escolherão sempre aumentar a exploração para fazer crescer o máximo possível os seus lucros!

A tudo isto os trabalhadores só podem responder com o reforço da sua organização e da sua luta. Não há outro caminho!

PARA OS CAPITALISTAS:

18%

Aumento dos lucros da EDP

1113 Milhões

Lucros da EDP em 2018

PARA OS TRABALHADORES:

0,2%... 0,4%... 0,6%

Propostas de Aumento salarial da EDP

8,2 Milhões

**Custo anual de aumentar todos os
1500 trabalhadores do Call Center para 1000 €**

**BASTA DE INJUSTIÇAS
E TRABALHO MAL PAGO**

MAIS SALÁRIO

pcp@pcp.pt

POLÍTICA PATRIÓTICA

E DE ESQUERDA



**BASTA DE
PRECARIEDADE**

EMPREGO COM DIREITOS

**POLÍTICA PATRIÓTICA
E DE ESQUERDA**



www.pcp.pt

EDP/CPA/2018

Luta nas Lojas EDP

Os trabalhadores das Lojas EDP realizaram em Março uma importante greve em defesa de melhores salários. Estes trabalhadores são a cara da EDP para muitos clientes, exige-se-lhes um conhecimento especializado e uma formação própria, laboram com fardamento da EDP em instalações da EDP mas... são todos subcontratados a diferentes empreiteiros de mão de obra. Ora estes trabalhadores deveriam todos pertencer aos quadros da EDP, e auferir de um salário digno, em vez de andarem a ser mal pagos enquanto alimentam os intermediários da exploração. O PCP saúda a luta destes trabalhadores e expressa-lhes a sua total solidariedade!

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____

E-mail _____

Recorte e envie para:

R. Soeiro Pereira Gomes, 3, Lisboa www.pcp.pt

Descapitalização

A gula é um pecado mortal... do capital!

A voracidade dos capitalistas não se deixa apenas ver na exploração dos trabalhadores. Muitas vezes coloca em causa as próprias empresas ao proceder à sua descapitalização devido a uma excessiva retirada de dividendos ou pelo desvio de activos para outras paragens. A dívida da EDP continua a ser alarmante, superior a 13 mil milhões de euros, e muitos analistas (sem esquecer que muitos deles são especuladores) alertam mesmo para que esta pode ser insustentável.

28 Março

Dia de luta nos Centros de Contacto

Também nos Centros de Contacto da EDP a luta dos trabalhadores se tem desenvolvido exigindo melhores salários, melhores condições de trabalho e a integração na EDP. A manifestação nacional da Juventude Trabalhadora, no próximo dia 28 de Março, está a ser aproveitada para realizar mais uma jornada de luta com uma forte participação organizada destes trabalhadores.

Concessões BT

É preciso fazer cumprir a lei!

Apesar do PCP discordar do processo de liberalização do sector, foi por proposta do PCP que a lei 31/2017, que regula as concessões em Baixa Tensão, passou a incluir a exigência de que no quadro dos concursos fossem garantidos os vinculos efectivos, o conjunto dos direitos dos trabalhadores e a contratação colectiva em vigor.

A Resolução do Conselho de Ministros (5/2018) aprovada em Janeiro, que determina a forma de aprovação dos contratos programas das concessões, não garante a prévia audição das Organizações Representativas dos Trabalhadores, como seria devido.

O PCP já questionou o Governo; por escrito, na Assembleia da República exigindo que essa Audição seja obrigatória. O PCP simultaneamente apela à vigilância e acção dos trabalhadores, pois com ou sem Audição das ORT, qualquer Caderno de Encargos para um concurso de concessão da BT que não cumpra a Lei deverá ser considerado nulo e impedido de se realizar. Uma luta para a qual contarão com a acção solidária do PCP.

Partido Comunista Português

